Dona Mulher

Meire Miranda

Miranda, Meire
F383 Dona Mulher / Rosimeire Miranda dos Santos. – Nova Serrana: Clube dos Autores, 2024.
45 p.

1ª Edição

1. Literatura Brasileira. Poesias . I. Título.

PREFÁCIO

Em um mundo muitas vezes marcado pela pressa e superficialidade, a poesia surge como um oásis de reflexão, beleza e emoção. No universo das palavras, Meire Miranda se destaca como uma talentosa artesã, tecendo versos que tocam profundamente a alma e despertam os sentidos.

Neste livro, somos convidados a mergulhar nas paisagens da imaginação de Meire, onde cada poema é um convite para uma jornada íntima e pessoal. Sua poesia é como uma trilha através das florestas da mente humana, explorando os altos e baixos da existência, os mistérios do amor, as dores da perda e as alegrias da descoberta.

Com uma linguagem rica e uma sensibilidade ímpar, Meire consegue capturar os momentos efêmeros da vida e transformá-los em algo etéreo, algo que transcende as limitações do tempo e do espaço. Seus versos são como pequenos haicais da alma, breves instantâneos de beleza e verdade.

Ao folhear estas páginas, convido você, caro leitor, a se deixar envolver pela magia das palavras de Meire Miranda. Que este livro seja não apenas uma fonte de inspiração, mas também um companheiro de jornada, guiando-nos pelos labirintos da emoção e da imaginação.

Que a poesia de Meire nos lembre da beleza que existe no mundo, mesmo nos momentos mais sombrios, e que nos inspire a encontrar luz mesmo nas mais densas trevas.

Que este livro seja um testemunho do poder transformador da palavra poética, e que ele encontre em você um coração receptivo, pronto para ser tocado e transformado por sua magia.

Com gratidão e admiração,

Helena Ferreira

MULHERÃO

Sabe quem é a mulher “top”?
Vou tentar lhe responder.
E sobre o tal mulherão?
Lhe darei explicação.
Mulher “top”,
Não se acha na esquina.
Volta e meia atarefada,
Hora brava ou delicada
Em casa fazendo faxina.
Mulherão?
Não é o tal avião.
É a mãe encorajada
Da cidade ou do sertão,
Que trabalha sozinha
Criando o seu filho
Em prece e oração.
Mulher elegante?
Nem sempre de salto no pé.
De botina ou de rasteira,
Ainda que vestida de freira
Se vê como é chique
O porte daquela guerreira.
Gostosa?
Ela não é "pra comer".
Da costela foi tirada,
Pelo criador bem modelada,
Tornando o mais lindo ser.
Essa sim,
É “top”!
É chique!

É o tal mulherão!
E cantando o carinho,
Respeitando o seu ninho
Terá moradia em seu coração...
Mulher, menina dos olhos do pai!

HOMENAGEM ÀS MULHERES

Leva a vida na raça.
Ela é:
A dona mulher!

Toda cheia de graça
Com seu jeitinho
Ou pirraça.

Vai conquistando aquilo que quer,
Causa suspiro e respeito
Na delicadeza do salto no pé.

É força que engana,
Hora mulher insana,
Noutra mulher de fé.

Um dia chorou cativa,
Hoje sorri liberdade,
Confusa na carência,
Desarvora por tanta felicidade.

Salve mulher guerreira!
Você é criatura de deus.
És mãe, amante, amiga,
Delicada quando filha
E forte quando pai dos seus.

Bela é tua alma.
Tome esse dia por encanto.

Teu riso canta alegria,
Teu sonho traz fantasia
E o olhar diz que teu espírito é santo.
Salve Dona Mulher!

EU FLOR

E ainda que
Quando espinhos:
"Eu, flor"!
Passeando por um jardim,
Uma flor dizia a mim:
- Sou eu a mais bela!
- Linda sou eu, respondi a ela!
E ali se dava a indagação.
Quando do céu o sussurro que veio,
Ambas são obras do mesmo criador
E serão tema da mais linda canção.
Aí não teve jeito,
Celebramos nossa essência
E como filhas da mesma excelência,
Dividimos a razão...